

Metodologias Participativas criam um modelo alternativo de DRS.

Buscando uma nova visão de agroecossistemas deixando de lado aquela visão sistêmica onde se analisa as propriedades os ecossistemas na busca de um objetivo específico como a produtividade em determinada cultura super valorizando o lado econômico e tecnológico. Nós da ASCAR-Emater/RS Pirapó elaboramos um novo conceito em agroecossistemas através de metodologias participativas dando empoderamento aos produtores e produtoras rurais para elaboração de seus planos de desenvolvimento da propriedade/comunidade/Município, sempre com uma visão holística do sistema evidenciando as características sociais, políticas, ambientais, sociocultural e de infra-estrutura básica para o desenvolvimento de seus agroecossistemas.

São metodologias estudadas e reformuladas dando características inovadoras para o conceito de desenvolvimento rural sustentável com princípios agroecológicos que foram trabalhados em varias comunidades nos Municípios de abrangência da Microrregião de São Luiz Gonzaga originando dentro de cada Município o seu Plano Municipal de Desenvolvimento Rural(PMDR), a partir destas informações e estudos realizados nas comunidades , pelos famílias rurais, que servirão de base para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Micro Regional após a realização de Seminários Municipais onde eles se apropriam de suas prioridades e começam a se organizar para reivindicar recursos dos programas e Órgãos Governamentais bem como fazer com que os recursos sejam alocados a partir de demandas identificadas nos Seminários Municipais. As ferramentas utilizadas para elaboração PMDR foram trabalhados com os famílias rurais colocando nas mãos das mesmas estas ferramentas que coletam informações interpretam os dados e deram origem a sua história de vida analisando seus problemas, dificuldades, facilidades, mudanças, avanços, retrocessos, costumes deixados de lado que transformaram ao longo dos anos os seus conceitos de vida, de sistemas que acabaram por prejudicar o seu próprio agroecossistema e colocam em risco a existência de gerações futuras.

As metodologias usadas nas oficinas de Desenvolvimento Rural Sustentável e Agroecológicas(DRSA) são as seguintes:

- **História da comunidade:** Reúne-se com a comunidade convidando as pessoas mais antigas e lideranças onde se monta a matriz da história da comunidade, envolvendo questões ambientais, sociocultural, econômico, infra-estrutura, sustentabilidade, espaço da mulher e jovem, crises, alimentação, data dos acontecimentos desde a colonização até os dias atuais analisando as mudanças ocorridas por período.
- **Caminhada Transversal:** Reconhece e identifica aspectos sociais, ambientais, infra-estrutura, econômicos e de sustentabilidade numa área por eles definida como trajeto a ser percorrido na comunidade ou Microbacia.
- **Técnica do Barril:** Ferramenta utilizada para analisar as entrada e saída dos recursos econômicos da comunidade numa visão do todo envolvendo cultivos, criação, a família e o meio ambiente.
- **Seminário de Sensibilização:** Um dia de discussão na comunidade envolvendo percepção, sustentabilidade, transição ecológica e experiências agroecológicas.
- **Mapa da Comunidade:** O mapa nos mostra os limites da comunidade e a forma como os moradores valorizam os diferentes aspectos de sua realidade usando os diferentes materiais disponíveis na representação do mapa
- **Priorização de desejos:** Os desejos da comunidade saem da técnica do barril e são priorizados através de votação onde participa toda comunidade

- **Matriz de Planejamento:** Após a priorização dos desejos formam-se os grupos de interesse que trabalharão sua matriz de planejamento que é a seguinte: Desejos, facilidades, dificuldades, o que fazer, como fazer, responsável, até quando, observações.
- **Próximos Passos:** Organização para defesa de seus desejos nos Seminários Municipais para a sua inclusão no PMDR, tirando as prioridades municipais que deverão ser defendidas num Seminário Microrregional.

Todas estas ferramentas foram trabalhadas pelos agentes envolvidos, a família rural, os parceiros(ONGs, STR, Prefeituras, Órgãos de Governo, Entidades Públicas e Privadas). No Município de Pirapó foram realizadas oficinas em quatro Microbacias envolvendo um total de 18 comunidades onde participaram diretamente das oficinas mais de 100 pessoas preocupadas com o desenvolvimento das comunidades de forma justa e equilibrada olhando para todos os aspectos não apenas visando o crescimento econômico e sim analisando as questões ambientais, de gênero, de segurança alimentar, as necessidades básicas, técnicas alternativas de produção e controle usadas e com o tempo esquecidos, num processo de globalização onde a tecnologia era vista como uma solução para produção de alimentos para matar a fome do mundo em prejuízo ao bem estar social das pessoas que vivem nestes locais, onde se esquece do ser humano em função da capacidade das máquinas. A revolução verde importada dos Países pós guerra e imposta no nosso país, propagandeada e difundida pelos meios de comunicação, sistemas de crédito, empresas com interesse a fim, incentivando na família rural a melhoria da produtividade ou seja o lado econômico, individualista e competitivo de um sistema econômico e tecnológico que deu início do desmatamento, uso intenso de agrotóxicos, monocultura, muito produto químico, alta tecnologia resultando na perda da saúde, meio ambiente, água, sustentabilidade, causando a dependência externa das propriedades e dos famílias rurais em relação a insumos, alimentos e tecnologia passando a depender do mercado de suas ofertas e demandas, dificultando a sobrevivência do famílias rurais nas pequenas propriedades levando ao alto índice do êxodo rural no nosso país.

A partir das ferramentas trabalhadas nos DRSA os agricultores começaram a perceber que muitas das "ditas facilidades" é que lhes trouxeram os maiores problemas, e começam a luta para criar um novo modelo alternativo de desenvolvimento rural sustentável com base nos princípios agroecológicos, num processo de controle e soberania de sua propriedade, potencializando os recursos disponíveis através de técnicas de recuperação do solo como adubação verde, vermicompostagem, produção para subsistência, e dando muita importância para preservação do meio ambiente. Acreditamos desta forma que estamos criando uma nova visão de agroecossistemas enfocando sobretudo o ser humano e as relações homem natureza, principalmente quando colocamos em suas mãos o processo de planejamento a partir de ferramentas que os levam a pensar e a incorporar na sua rotina diária estes princípios, observando não só as dimensões técnicas e econômicas mas também as sociais, políticas, culturais, ambientais, entre outras.

Sessão 1: Avanços Conceituais e Metodológicos na Concepção de Agroecossistemas.

- Mara Leandra Ketzer: Pedagoga, Extensionista Rural Área de Bem Estar Social
 - Juliano Pörsch: Extensionista Rural, Técnico em Agropecuária
 - Maria Clarice Rohr Anschau: Assistente Administrativa.
- Todos integrantes do Escritório Municipal da Ascar/ Emater/RS do Município de Pirapó
Rua Afonso Medeiros, 562 - Centro
CEP- 97885-000 - Pirapó- RS

Fone/Fax: 0xx 55-3351-1070 Ramal 211 - e-mail: empirapo@emater.tc.br